

COLÉGIO NOVA FRIBURGO E ESCOLA GUATEMALA: O EXPERIMENTALISMO PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS ANOS DE 1950-1970¹

Cecilia Neves Lima – UNIRIO

Pablo Silva Machado Bispo dos Santos –PUC-Rio
Eixo 1 – Política Educacionais e Movimentos Sociais

Apresentação

O presente trabalho visa apresentar o histórico de duas perspectivas de formação de professores, com ênfase em formas distintas de didática experimental, baseadas no pragmatismo de John Dewey e na perspectiva pedagógica de Herbart. Tais experiências foram denominadas: Método de projetos e método de unidades didáticas, que são os referenciais pedagógicos da Escola Guatemala e do Colégio Nova Friburgo (CNF), respectivamente.

Época de intenso desenvolvimento econômico, o período compreendido entre 1950 e 1970 configurou-se pelo surgimento de diversas iniciativas educacionais experimentais nas esferas pública (Escola Guatemala) e privada (CNF).

A metodologia de análise empregada foi a da História Cultural (CHARTIER,1993), cabendo indicar que tentamos a todo momento analisar as fontes tendo em vista o fato de que estas possuem no momento de sua construção, um caráter “monumental” no sentido de se deixarem impregnar neste momento pelas idéias, intenções e sentidos dos atores/autores oficiais (LE GOFF, 1985).

As fontes documentais de análise, destacamos: a) depoimentos de ex-alunos, professores e funcionários do CNF; b) dois livros editados pela Fundação Getúlio Vargas sobre o CNF; c) a Revista *Curriculum*, editada pela Fundação Getúlio Vargas no âmbito do Colégio Nova Friburgo; d) texto relativo a XII Conferência Nacional de Educação de 1956, em que é apresentada a proposta pedagógica da Escola Guatemala, e) o documento intitulado “O Método de Projetos na Escola Experimental do INEP”, de 1956.

O presente estudo está dividido em três seções:

a) análise da relação entre o Método de Unidades Didáticas e o Centro de Estudos Pedagógicos, órgão integrante do Colégio Nova Friburgo e que atuou entre os anos de 1960-1970 como núcleo formador de professores, formação esta que se dava através de

¹ Trabalho integrante da comunicação coordenada pela Prof^a Ana Waleska Pollo Campos de Mendonça, intitulada: “Uma Política Nacional de Formação de Professores”

estágios e convênios entre a Fundação Getúlio Vargas e as redes públicas de ensino do Estado do Rio de Janeiro.

b) Análise da originalidade de várias das estratégias de formação de professores empreendidas no âmbito da Escola Guatemala, primeiro Centro Experimental do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), com destaque aos cursos de formação continuada e de capacitação e treinamento de professores primários do País inteiro.

c) nossas considerações finais que analisam a contribuição dessas experiências no âmbito da formação de professores nas décadas de 50, 60 e 70.

O Centro de Estudos Pedagógicos do CNF: o experimentalismo pedagógico e a formação de professores na esfera privada

Em 1949, é criado o Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas, sob a denominação de Ginásio Nova Friburgo (GNF). Na solenidade de inauguração, datada de 1950, em discurso de autoria do Professor Lourenço Filho, ele assinala que: “É uma vocação da cidade de Nova Friburgo, a capacidade de desenvolver empreendimentos educacionais de alta significação e grande qualidade (...) a forma de escolha dos membros do seu corpo docente pode trazer a este estabelecimento desde o seu início, elementos de grande mérito (CARVALHO, 1988, p. 26)”.

Nesta passagem do seu discurso o Professor Lourenço Filho indica a importância da seleção de professores como forma de garantir o sucesso da empreitada desenvolvida pela FGV na criação do GNF. Mostra-se claro que esta preocupação com a seleção do corpo docente aponta para uma idéia de que o GNF poderia vir a se constituir em um núcleo de aplicação das metodologias didáticas desenvolvidas em cursos normais e nas universidades, atuando nesse sentido, de maneira decisiva na formação de professores em nível de excelência conforme propõe o Professor Lourenço Filho, com vistas a tornar dessa maneira, concretos (pelo menos em parte) os objetivos propostos na implantação do GNF.

Após o seu primeiro ano de funcionamento, em 1951, o então intitulado Ginásio Nova Friburgo passa a se chamar Colégio Nova Friburgo, desta época datam as primeiras turmas do então curso primário. Entre 1951 e 1957, o CNF é dirigido por cinco professores². Como elemento de destaque do ponto de vista da proposta de formação de

² Em 1951, o CNF é dirigido por Theodomiro Rothier Duarte, de 1952 a 1953, o CNF é dirigido por Amaury Pereira Muniz, em 1954, Abelardo de Paula Gomes dirige o CNF, em 1955, Euclides Pereira de Mendonça

professores do CNF, há que ser mencionada a criação do Centro de Estudos Pedagógicos (CEP), o qual teria sido:

(...) planejado em 1956 e criado em março de 1957 (...) o CEP realizou cursos de aperfeiçoamento, participou de encontros de professores, levou professores para outras cidades nas jornadas pedagógicas (...) recebeu educadores para estágios no Colégio, e programou seminários e séries de palestras e conferências para colegas de magistério pertencentes a outras instituições (CARVALHO, 1988; p. 155).

Assim, É correto afirmar que o CEP teria desempenhado um papel de enorme destaque no que se refere ao âmbito do CNF (e da própria FGV). Nas palavras de Irene Mello Carvalho: “O Centro de Estudos Pedagógicos, através de cursos, aperfeiçoou 5.547 professores no período de 1957-1977 (CARVALHO, 1988; p. 155)”. Este órgão do CNF prestou ainda assessoria à Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, bem como a diversas secretarias municipais de educação (como as de Nova Friburgo, e Volta Redonda) no que se refere à elaboração de concursos e demais processos seletivos de professores para estas redes de ensino. A esse respeito, a autora afirma que:

(...) a FGV abriu as portas do Colégio para que diretores, técnicos de educação, professores e licenciandos de outras instituições que ali fossem estagiar ou realizar cursos de aperfeiçoamento. Julgava aconselhável, ainda, que os educadores do CNF difundissem suas experiências e os resultados de seus esforços em outros centros educacionais (CARVALHO, 1988; p. 153).

Eis aí uma importante estratégia de irradiação das metodologias didáticas experimentais do CEP, pois pela via da assessoria técnica às secretarias municipais e dos cursos para professores, as inovações pedagógicas se tornariam conhecidas em outros espaços, bem como poderiam vir a se incorporar ao currículo de outras instituições e redes de ensino, contribuindo desta maneira para difundir os aspectos pedagógicos da didática experimental desenvolvida no CNF. Tal perspectiva se apoiava fortemente nos passos da instrução formal de Herbart, e no ensino por unidades, criado em 1926, por Henri Morrison (Cf. CARVALHO, 1969). Conforme demonstrado em outro trabalho (Cf. SANTOS; 2005), o Métodos de Unidades Didáticas consistiu principalmente em uma atualização dos passos da instrução formal de Herbart, adaptados à realidade do Colégio Nova Friburgo

está à frente da direção do CNF, em 1956 a Direção é ocupada por Daniel Valle Ribeiro, por sua vez, em 1957, Antônio de Souza Campos dirige o CNF. No que se refere aos critérios de escolha dos diretores, é conveniente ressaltar que até 1954, estes eram nomeados pela FGV, entre 1954 e 1958 estes eram escolhidos mediante um processo de “rodízio anual” em que os diretores eram escolhidos pelos próprios docentes do CNF, e de 1959 até 1977 ocorre o retorno à prática da nomeação dos diretores por parte da FGV.

através do estudo destes passos realizado por Henri Morrison em 1926. Assim, é correto afirmar que o Método de Unidades Didáticas seria uma espécie de terceira versão da pedagogia herbartiana, funcionando no Brasil entre as décadas de 1950 e 1970 no âmbito do Colégio Nova Friburgo.

Após o ano de criação do CEP, o Professor Amaury Pereira Muniz (que foi o diretor que permaneceu mais tempo à frente do *Colégio*) retoma a Direção do CNF em 1958, permanecendo até 1965. Do ponto de vista de sua estrutura administrativa o CNF sofreria ainda três alterações nos anos de: 1966, ano em que José Jorge Abib dirige o CNF até 1967, e nos anos de 1968 e 1976 (período em que Amaury Pereira Muniz está mais uma vez à frente da direção do CNF, até sua extinção no ano de 1977). Após serem apresentados os aspectos alusivos à administração do CNF, destaco alguns elementos relativos ao alunado do Colégio. A esse respeito, seria interessante mencionar que durante os seus aproximadamente vinte e oito anos de existência, o Colégio Nova Friburgo teve um total de 8756 alunos matriculados, sendo destes 2.736 bolsistas. No ano de 1970 ocorre o maior índice de matrículas, num total de 441 alunos, dos quais 131 eram bolsistas. No que se refere aos critérios de seleção do alunado, Irene Mello Carvalho afirma que:

O deptº de Ensino da Fundação Getúlio Vargas era responsável pela seleção dos alunos internos, no âmbito dos testes de nível mental e de escolaridade (provas de português e de matemática, fundamentalmente). (...) complementando a seleção intelectual com a investigação de traços da personalidade dos novos candidatos (...) Os alunos semi-internos, residentes em Nova Friburgo, eram selecionados pelo próprio Colégio em moldes similares (...) Para os candidatos a bolsas de estudo, os critérios de aprovação eram mais rigorosos, o que é perfeitamente compreensível (CARVALHO, 1988; p. 63).

Ao examinar o processo de seleção descrito por Irene Mello Carvalho, faz-se mister recordar o discurso do Dr Luiz Simões Lopes, proferido na solenidade de inauguração do CNF, no qual afirma que o recém-inaugurado ginásio da FGV deveria se destinar à formação de uma elite, elite esta que, ao que tudo indica, seria recrutada tendo em conta os parâmetros de distinção econômica (no caso dos alunos não-bolsistas, devido ao alto custo das mensalidades), de “aptidão psicológica” e desempenho intelectual (assim como visto na citação relativa ao processo de seleção do alunado do CNF).

Cabe ainda mencionar que, vários professores vinculados ao CEP³ participaram da iniciativa de criação de uma Revista intitulada *Curriculum*, destinada em grande parte a divulgar os trabalhos experimentais dos docentes do CNF, este periódico é editado de 1962 a 1976 e constitui um exemplo das estratégias de divulgação do ideário do CNF, cuja materialização se encontraria concentrada em grande parte no Centro de Estudos Pedagógicos do *Colégio*.

A Escola Guatemala e os Cursos de Aperfeiçoamento do Magistério

A experiência da Escola Guatemala, no tocante ao aperfeiçoamento do magistério nas décadas de 1950/1960 se configurou como pólo estratégico no projeto de renovação educacional do INEP / CBPE no período. Isso se deve não só ao momento histórico que Brandão (1997) denomina como um momento de consenso (clima propício), marcado pela crença no desenvolvimento da área educacional em bases científicas bem como conta às mudanças e complexidades da sociedade à época, mas como forma de se estruturar no Brasil uma rede de conhecimentos que pudessem dar conta das necessidades do momento.

Através do convênio firmado entre a Secretaria de Educação e o INEP, a Escola Guatemala, escola regular da rede de ensino do Distrito Federal, passou a condição de escola experimental em 15 de maio de 1955.

Administrativamente, a escola era subordinada a Secretaria de Educação com responsabilidade sobre as matrículas dos alunos, relação de pessoal, avaliações, etc. A cessão da escola ao INEP ocorreu apenas no âmbito pedagógico, já que administrativamente mantinha-se sob a gestão da Secretaria de Educação.

As ações do INEP/CBPE para o aperfeiçoamento do magistério, sobretudo primário, se davam em dois momentos: a) através dos cursos oferecidos a professores de todo país; b) através de uma linha editorial que publicava importantes obras em diversas áreas de conhecimento que pudessem auxiliar os professores em todo o Brasil.

A escola, além de seu trabalho educativo (escolar) regular, recebia alunos bolsistas⁴ de outros Estados que acompanhavam o trabalho pedagógico ali desenvolvido.

³ Destacam-se aí o Prof. Amaury Pereira Muniz, Diretor do CNF e a Prof^a Maria Zely de Souza Muniz, coordenadora do CEP entre 1964 e 1972.

⁴ Eram chamados de alunos bolsistas os professores e profissionais de educação que faziam os cursos de aperfeiçoamento do magistério ministrados pelo INEP/CBPE. Esses cursos em sua maioria tinha uma parte mais teórica (por assim dizer) que era realizado nas dependências do CBPE e uma parte prática de observação que era desenvolvida no interior da Escola Guatemala.

A dinâmica dos cursos de aperfeiçoamento se procediam da seguinte forma: os bolsistas permaneciam na escola no período da manhã, acompanhando as turmas e as professoras e a tarde freqüentavam os cursos do INEP/CBPE e, no fim da tarde, retornavam a escola para as reuniões conjuntas com os especialistas do INEP e as professoras regentes. Os alunos bolsistas participavam intensamente do cotidiano da escola, sem que os professores regentes tivessem receio de “mostrar” seu trabalho, pois toda a atividade pedagógica era discutida, refletida, pesquisada e orientada pelas técnicas do INEP.

Esta atividade da escola estava diretamente relacionada à formação e aperfeiçoamento do magistério, pois cada aluno bolsista ali estagiando tinha a oportunidade de estar em contato direto com uma experiência educacional nova, experimental, que poderia servir de exemplo bem sucedido para a generalização em todo o país.

Esperava-se que através dos cursos da Divisão, os professores entravam em contato com as inovações pedagógicas propostas pelo Centro através de cursos oferecidos tendo acesso a novas metodologias de ensino, pautadas nos princípios científicos das ciências sociais, de forma a contribuir para a melhoria da prática docente, e, se tornariam multiplicadores dos novos métodos de ensino já que a maioria dos cursos contava com a presença de alunos de outros estados e regiões do país.

Além disso, o INEP/CBPE contava com uma linha de publicações que se constituíam em objetos formativos dos professores. Fazendo parte de uma coleção de livros que tiveram importância no cenário educacional brasileiro, tinham sua distribuição gratuita a professores de todo o país para que estes tivessem conhecimento da produção científica educacional brasileira e pudessem atuar como multiplicadores dessa nova visão educacional, contribuindo para a renovação do ensino primário à época. Dentre as diversas obras dessa linha editorial, podemos destacar algumas publicações resultantes da experiência da escola Guatemala, entre elas, primeiramente o Guia de Ensino Ensinando Matemática à Criança, de 1963. Trata-se de um guia de orientação do professor primário nas atividades do ensino de matemática. Também podemos citar o Guia Estudos Sociais na Escola Primária – 1º ao 4º ano, que a Escola Guatemala testou as recomendações do guia, juntamente com outras classes experimentais em Minas Gerais e na Bahia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme procuramos demonstrar neste trabalho, tanto a Escola Guatemala quanto o Colégio Nova Friburgo tiveram um papel de destaque na Educação Brasileira durante os anos de 1950-1970. Sob o aspecto da formação de professores, poucos são os estudos que detalham a atuação destas instituições no período supracitado. Estamos conscientes de que este é um esforço inicial de reconstrução da história da educação neste período, e que muitos acréscimos e contribuições podem ainda surgir a partir do aprofundamento da investigação iniciada.

No tocante à Escola Guatemala, é correto afirmar que a experiência mantida pelo INEP/CBPE foi de extrema importância para o momento educacional que o Brasil vivia nas décadas de 1950/1960, pois atuava com dupla função: a) como estratégia de renovação do ensino, a medida que cada professor que por ali passava, seja como estagiário, seja como professor regente, passava ao papel de multiplicador da experiência, pois os conhecimentos construídos e internalizados a partir do trabalho cotidiano na escola eram disseminados através do ato educativo de cada professor em sua região; b) como instrumento formativo do professor, pois muitos daqueles estagiários estavam em contato com conhecimentos educacionais inovadores e experimentais, ou seja, o que havia de mais novo resultante do trabalho científico dos técnicos do INEP/CBPE e de pesquisas realizadas na própria escola, levando-os a formação e aperfeiçoamento de seu trabalho docente fundado em bases científicas e que provavelmente estas inovações ainda não estavam disponíveis em suas regiões de origem.

Assim, a Escola Guatemala enquanto centro experimental do INEP/CBPE foi uma instituição que atuou como pólo irradiador de um projeto de formação continuada de professores em escala nacional, através dos cursos oferecidos pelo INEP/CBPE a professores de todo o país, constituindo-se num lócus de formação de professores nos anos de 1950-1960.

Naquilo que tange ao CNF, foi possível perceber que sua atuação no que se refere à formação de professores se deu a partir da ação do seu órgão interno, denominado CEP, que foi, ao que tudo indica, elemento auxiliar na estruturação dos sistemas de ensino do Estado do Rio de Janeiro nos anos de 1960-1970. Deve ser destacado o fato de que a formação de professores ocorria a partir de convênios, nos quais eram ministrados cursos de capacitação e treinamento, que atingiam também outras categorias de profissionais da educação, como supervisores escolares, administradores educacionais e orientadores

pedagógicos. No âmbito destes cursos, a perspectiva pedagógica herbartiana contida no método de unidades didáticas (carro-chefe das metodologias de ensino desenvolvidas no CNF) era o elemento normatizador das já mencionadas atividades de formação de professores.

Neste sentido, cabe destacar que, no âmbito da iniciativa privada, a Fundação Getúlio Vargas promoveu durante os anos de 1950-1970, uma experiência didática que incluía também a formação de professores pautada em uma perspectiva educacional que é reputada como “tradicional” (Cf. SAVIANI, 1980), mas que, pelo modo como foi utilizada no que se refere às atividades de ensino e de formação de professores, pode ser qualificada como experimental, e de certo modo, como inovadora.

À guisa de conclusão, defendemos a idéia de que este não é um estudo que se pretende definitivo acerca deste tema, mas sim um estudo que esperamos, seja frutífero no sentido de lançar novas luzes a partes da história (e da memória) das instituições escolares e da formação de professores no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Z. “A Identidade do Campo Educacional: anotações com base no Ciência e Arte de Educar de Anísio Teixeira”. IN: MENDONÇA, A.W; BRANDÃO, Z.(orgs.) *Uma Tradição Esquecida: Por que não lemos Anísio Teixeira?* Rio de Janeiro: RAVIL, 1997. (Coleção escola de Professores).

CAMBI, F. *História da Pedagogia*. São Paulo: UNESP, 1999.

CARVALHO, I. *O Ensino por Unidades Didáticas: a experiência do Colégio Nova Friburgo*. Rio de Janeiro: FGV, 1969

_____, I. *O Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas: histórico de suas realizações*. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: *Enciclopédia Einaudi, v.1, Memória-História*. Porto: Inova/Artes Gráficas, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1985 (p. 158-178).

LIMA, C. N. “Ciência e Arte de Educar: a experiência da Escola Guatemala” Rio de Janeiro: UFRJ/FE, 2004 (Monografia de Conclusão de Curso).

PASSOS, C. O. *Escola Guatemala: Uma Conversão do Olhar para a Construção do Currículo de uma Escola Experimental*. Rio de Janeiro: UFRJ/FE, 1996 (Tese de Doutorado).

SANTOS, P.S.M.B. dos; *O Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas: mergulhando em sua memória institucional*. Rio de Janeiro: PUC-Rio / Departamento de Educação, 2005 (Dissertação de Mestrado).

SAVIANI, D. A Filosofia da Educação e o problema da inovação educacional no Brasil. In: GARCIA, Walter (org.). *Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1980.